



A GUERRA NOS BALKANS

A rainha da Grecia e sua filha a princesa Maria, altas protetoras da Cruz Vermelha helenica que atualmente se mobilisa

N.º 350 Lisboa, 4 de Novembro de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPANHA:

Ano, 48800 — Semestre, 28400 — Trimestre, 18200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do Jornal O SEculo

Diretor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SEculo, 13

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para crianças e pessoas
edosas.

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS

D^o BENGUÉ, 47, rue Bischoff, Paris, e em todas as Pharmacias.



O passado presente e futuro
revelado pela mais celebre
chiromante e physionomista
da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancia, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lomb-ozze, d'Arpentiigny, madame Brouillard t'm percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, Ing'ez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultis diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CAHMO, 43 sobre-loja-1-LISBOA. Com rittas a 18000 rs., 28500 e 34000 rs.

Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, Ing'ez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultis diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CAHMO, 43 sobre-loja-1-LISBOA. Com rittas a 18000 rs., 28500 e 34000 rs.

SURDOS QUEREIS OUVIR?

Fazei uso do ACUSTIPHONE, esse maravilhoso appparelho que obteve em 1910 e 1912 altas recompensas

O ACUSTIPHONE adapta-se invisivelmente a todos os ouvidos tão facilmente como uma luneta se adapta ao nariz. Grita e concentra os sons, amplia-os como uma grande lente amplifica os objectos, estimula o orgão auditivo por meio d'uma gymnastica auricular incessante, faz a sua reeducação, vivifica os nervos acusticos, excita-os, fazendo cessar as perturbações auriculares. **SURDEZ.** UMA BROCHURAS e supplica a **ILUSTRAÇÃO** SOBRE ESTE MARAVILHOSO APPARELHO E ENVIADA GRATUITAMENTE. Escrever a M. BURGOS, Dr. Adr., 81, rue Mesny, PARIS.

TRABALHOS TIPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS
RUA DO SEculo, 43 - LISBOA

Peçam a este Homem que lhes leia a Vida

O SEU PODER EXTRAORDINARIO DE LER AS VIDAS HUMANAS, SEJA A QUE DISTANCIA FOR, ASSOMBRA TODOS AQUELES QUE LHE ESCREVEM

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, tem tirado bom proveito dos conselhos d'estes homens de-lhe.



Indica-lhes os amigos e os inimigos e descreve os bons e os maus periodos de cada existencia. A descreção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E isto quanto se precisa para o guiar no seu trabalho. Limita-se a isto: o nome da pessoa (escrito pela propria mão d'esta pessoa) e a declaração do sexo. E' escusado mandar o nome. Citem o nome d'este jornal e obtem a uma Lettura d'Escusa gratuita. Se a pessoa que isto quer provelar este oferecimento especial e obter a sua revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, apelido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez e ano, tudo bem claramente escrito e aspirado), e quer seja senhor, senhor ou menina, salteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem Que daes conselhos sem par Para atingir a ventura, Queris-me o caminho asinar? A pessoa que escrever, se essa fór a sua vontade, pode justar no seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas do proprio paliz, para despesas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vasey, Suite 2000, C. Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser tranqueadas com 50 réis.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D^o FRANCK
CONTRA PRISÃO DE VENTRE
115 ANOS D'EXISTENCIA

A VENDA
Almanach d'OS SEculos
PARA 1913

Piperazina
MIDY
cura Gota,
Reumatismo,
Areia.
Exijir a Marca MIDY PARIS

A PHOTOGRAPHIA das CÔRES
COM AS PLACAS
AUTOCHROMAS LUMIÈRE
E' mais simples e mais facil. que a photographia em negro.
Reprodução exacta de todas as côres da natureza.

AGUERRA SANTA

A SERVIA, MONTENEGRO E A BULGÁRIA

CONTRA A TURQUIA

Uma das grandes vitórias bulgaras foi a de Kirk-Kilisse.

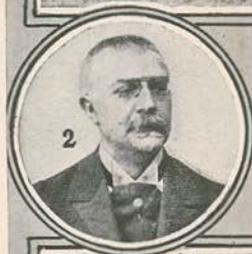
Os turcos rechazados deixaram no campo muitos mortos e prisioneiros. Diante do rei Fernando, que tanto tem levantado o nome bulgaro, os soldados combateram com essa fé de sempre—que é n'elles um incentivo—contra os infieis. O rei Fernando que dias antes vovera lagrimas ao vê a cavalaria de Mustaphá desbaratallhe a elite dos seus cavaleiros, n'aquela hora vitoriosa só pensou em mandar seu filho para a primeira linha a condecorar os soldados que mais se tinham distinguido.



1—O rei Fernando da Bulgária a bordo d'um tropedeiro. 2—A artilharia bulgara tomando posições—(Clichés Ghusseau Flavians)



1



2



3

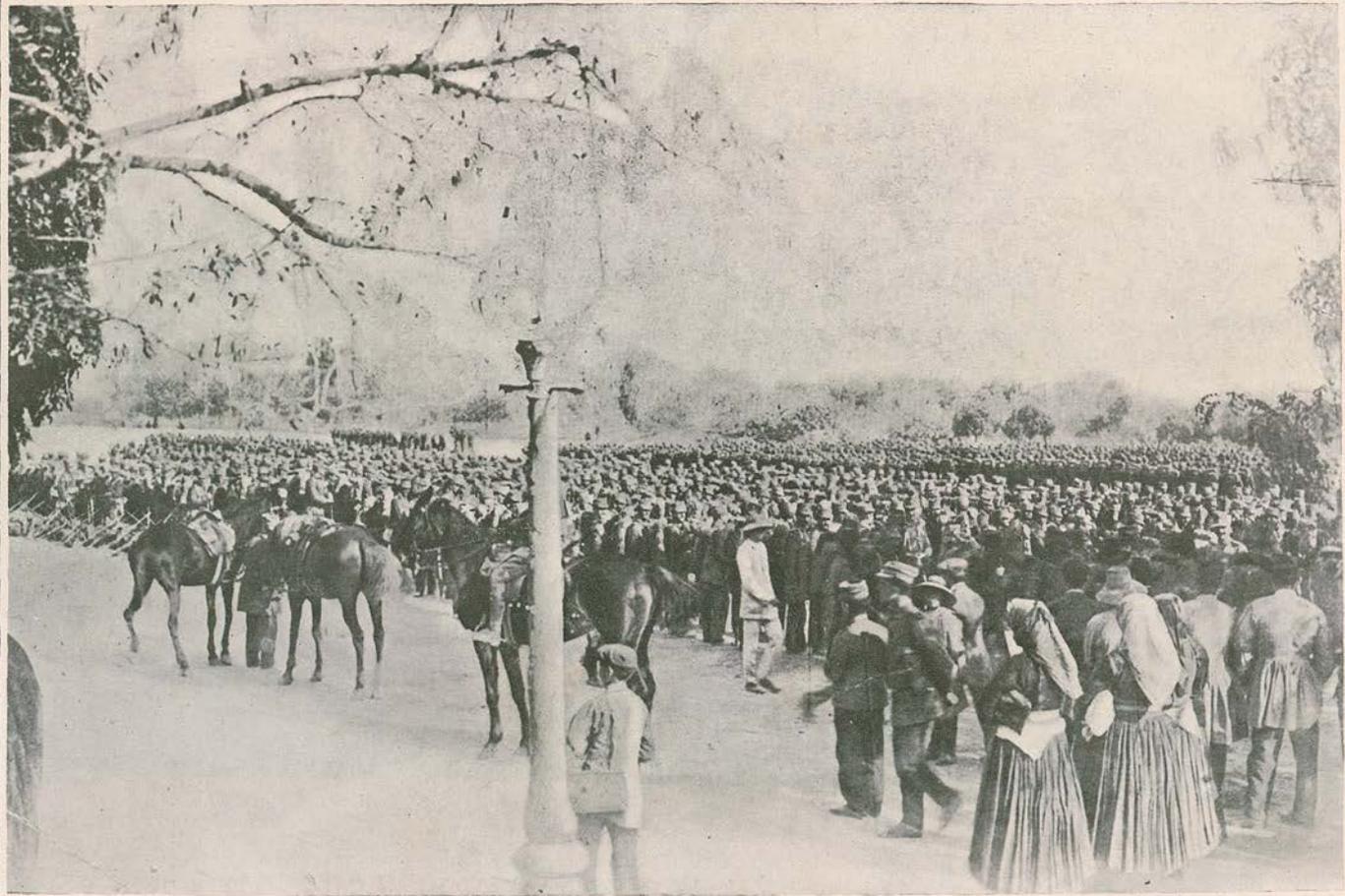


4



5

1—O grande prelado bulgaro benzendo as bandeiras na fronteira. 2—Sr. E. Guechoff, presidente do conselho da Bulgaria
3—General Nikiforoff, ministro da guerra bulgaro. 4—General Ficheff, chefe do estado-maior bulgaro.
5—Os turcos manifestando-se pela guerra santa aos gritos de abaixo a Grecia.



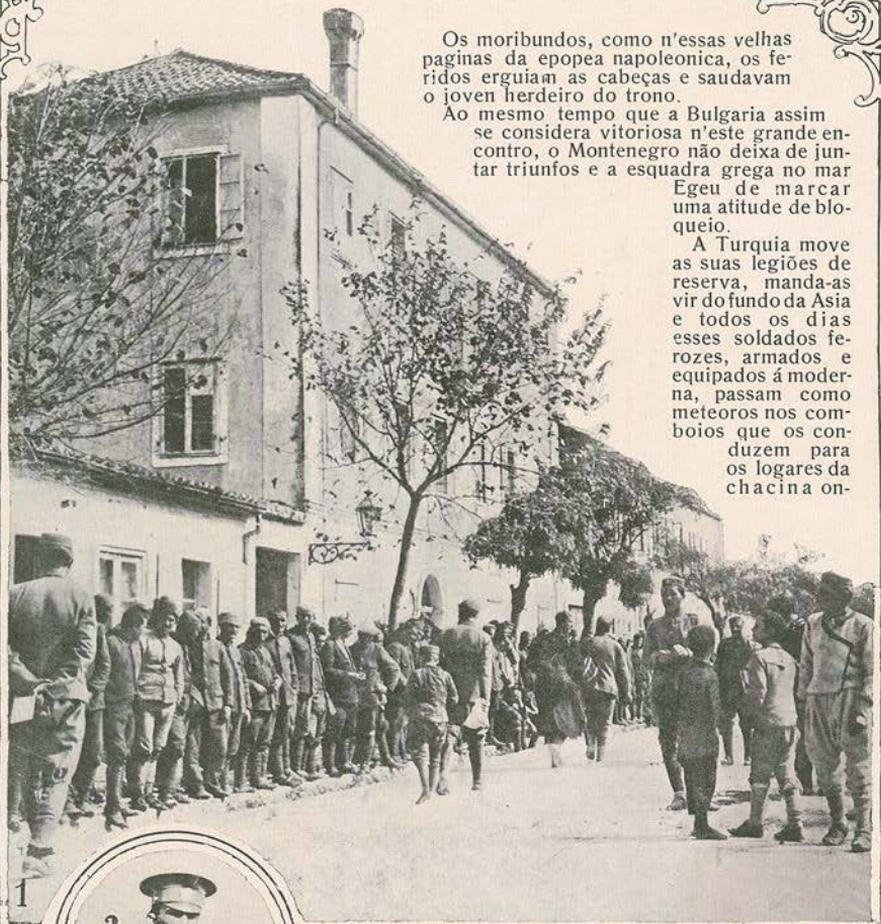
A mobilização na Grécia, as tropas na praça principal de Athenas antes da partida para a fronteira. Os parentes indo despedir-se dos soldados.—(Fotografia Central Photos)

Os moribundos, como n'essas velhas paginas da epopea napoleonica, os feridos erguiam as cabeças e saudavam o joven herdeiro do trono.

Ao mesmo tempo que a Bulgaria assim se considera vitoriosa n'este grande encontro, o Montenegro não deixa de juntar triunfos e a esquadra grega no mar

Egeu de marcar uma atitude de bloqueio.

A Turquia move as suas legiões de reserva, manda-as vir do fundo da Asia e todos os dias esses soldados feroces, armados e equipados á moderna, passam como meteoros nos comboios que os conduzem para os logares da chacina on-



A maioria d'aqueles regimentos vindos das provincias não conheciam o principe Boris que se achegava nobremente vestido na sua farda de cadete. Então o rei, falando bulgaro, dizia-lhes:

—E' o vosso futuro tzar!...



1—Prisioneiros turcos em Podgoritze, 2—O principe Danilo filho do rei do Montenegro que se disse ter sido feito prisioneiro dos turcos o que não se confirmou.

de eles morrem e matam pensando em Allah, credo na sua fé enorme no paraíso de Mahomet. Não ha duvida: eis a guerra santa!

3—Habitantes de Novi Bazar o logar onde se deu a grande batalha entre turcos e montenegrinos.

VIDA COLONIAL

N'Dalla Quinquangua

Uma das melhores regiões da nossa colonisação africana é a da N'Dalla Quinquangua onde as plantações dão ótimos resultados e onde já ha estradas pelas quaes os



automoveis passam tornando confortavel a travessia.

N'outros pontos elas se vão rasgando e dentro em pouco os *camions* conduzirão os produtos do fertil distrito valorisando-os pela rapidez do seu lançamento no mercado.





1—Pessoal da fazenda Aurora de Correia & Irmão vendo-se à direita o sr. Joaquim Correia e ao lado esquerdo o sr. Antonio Correia. 2—Um africano com a sua família e parte dos seus serviços em N'Zage.



(Clichês do sr. Lulz Cardoso da Cunha Coutinho)

CAÇA

EM VILA FRANCA

Lisboa e por outros das localidades que organisam soberbas batidas como aquela a que se referem as fotografias que inserimos é que se realizou em Vila Franca.



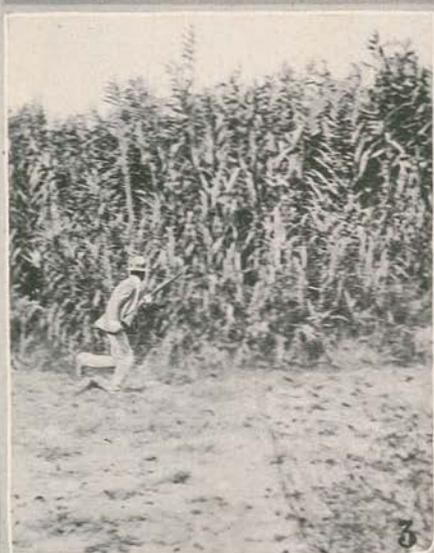
1—A' espera da caça.

A estação é propria para as caçadas nos montes e pela margem sul do Tejo, elas se vão fazendo com entusiasmo.

Principalmente aos domingos aquelas terras são trilhadas por numerosos caçadores de



2—Procurando a caça. 3—Sob a parreiral: os caçadores e os batedores.



1—Um alto no caminho. 2—Descansando. 3—Atraz dos coelhos.
4—Entre as vinhas. (Lichês do sr. Jose Coutinho)

UM CASTANHEIRO GIGANTESCO

A «Ilustração Portuguesa» compraz-se em publicar todas as curiosidades do paiz deixando-as arquivadas nas suas paginas e devendo a carinhosos cuidados poder revelar ao publico algumas das cousas interessantes que pela nossa terra existem.

D'esta vez devemos ao sr. Luiz Augusto Pereira da Silva d'Oliveira, (Mesão Frio) as fotografias do castanheiro gigantesco e belo



que publicamos e existe na freguezia de Sedielos da comarca de Pezo da Regua, no lugar de Aldarete e que tem alguns seculos. Junto á base mede 15 metros e 60 centimetros de circumferencia o seu tronco e os antigos braços que apodreceram formam buracos que parecem postigos de varios feitios abertos n'uma torre.

Tem á altura de um metro e cincoenta centimetros nove metros e trinta centimetros de largura pertencendo a curiosa arvores á sr.^a D. Margarida Augusta Alves.



OS TEATROS DE LISBOA QUE ABRIRAM A SUA EPOCA

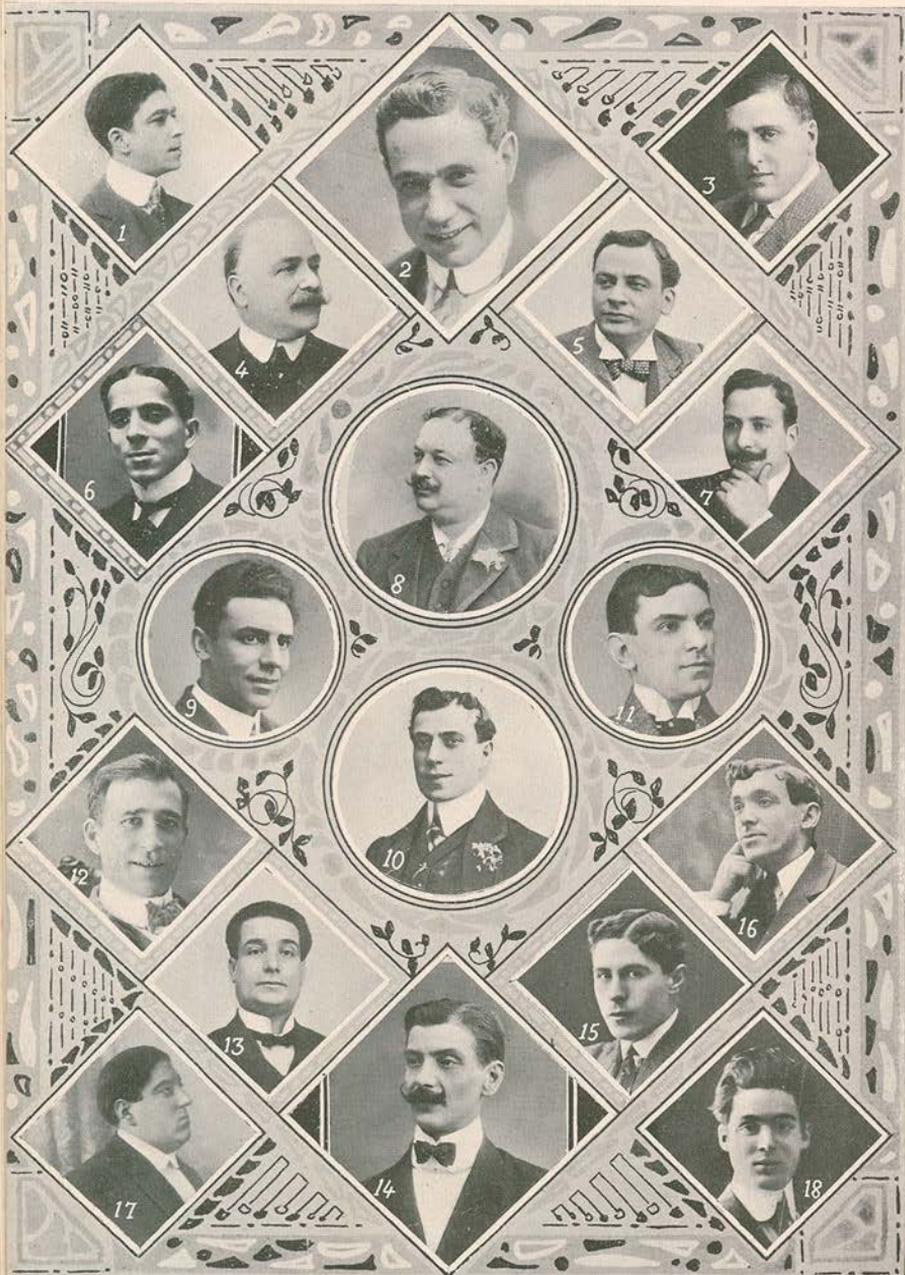
ALGUMAS DAS SUAS FIGURAS



1—Margarida Velozo, do Avenida. 2—Izabel Ferreira do rua dos Condes. 3—Maria Fonseca, do Avenida. 4—Elvira Costa, do Ginasio. 5—Aida Aguiar, do Ginasio. 6—Beatriz Pereira, do Avenida. 7—Ilda Ferreira, do Trindade. 8—Emília Romo, do Apoio. 9—Zulmira Ramos, do Ginasio. 10—A grande atriz Lucinda Simões, ensaiadora do Ginasio. 11—Elsy Rubini, soprano lirico do Trindade. 12—Amélia Ferreira, do Apoio. 13—Beria Araújo, do Avenida. 14—Emília Berari, do Ginasio. 15—Júlia d'Abreu, do Apoio. 16—Adella Pereira, do Ginasio. 17—Alice Teixeira, do Ginasio. 18—Júlia Sá Pereira, do Rua dos Condes. 19—Mercedes Berenguer, soprano ligeiro, do Trindade.



1—Carmen Osorio, do Avenida. 2—Maria Vitoria, do Avenida. 3—Alice Benavente, do Apolo. 4—Herminia Silva, do Ginasio. 5—Piedade Costa, do Rua dos Condes. 6—Virgínia Farrusca, do Ginasio. 7—Maria Lytaly, do Avenida. 8—Filomena Lima, do Rua dos Condes. 9—Maria Matos, do Ginasio. 10—Amélia Pereira, do Apolo. 11—Alice Figueira, do Trindade. 12—Judith Garcez, do Apolo. 13—Francisca Brazão, do Rua dos Condes. 14—Georgina Gonçalves, do Apolo. 15—Elvira Costa, do Ginasio. 16—Josefina Soares, do Apolo. 17—Carmen Martins, do Apolo. 18—Adriana Noronha, do Avenida. 19—Marina, do Apolo.



1—Jorge Gentil, do Apolo. 2—Antonio Rodrigues, do Apolo. 3—Maestro Gomes, do Trindade. 4—Maestro Del-Negro, do Apolo. 5—Julio Guimarães, do Apolo. 6—Reinaldo Azevedo, do Apolo. 7—Maestro Alves Coelho, do Apolo. 8—Telmo Larcher, do Ginásio. 9—Antonio Garcia, tenor dramático, do Trindade. 10—Nascimento Fernandes, do Apolo. 11—Leonoldo Froes, do Avenir. 12—Ladislau Albuquerque, do Trindade. 13—José Aires, tenor, do Rua dos Condes. 14—Vasco de Macedo, maestro, do Rua dos Condes. 15—Gil Ferreira, do Trindade. 16—Viriato Lima, do Apolo. 17—Vasco Peixoto, barítono, do Trindade. 18—Inácio Genovez, do Trindade.



1 — Gomes, empresário do Trindade. 2—Luiz Ruas, empresário do Apolo. 3—Carlos Viana, do Avenida. 4—José Braz, maestr do Avenida. 5—Narcizo Vaz, do Apolo. 6—Joaquim Silva, do Ginásio. 7—Pedro Cabral, ensalador do Apolo. 8—Grijó, empresário do Trindade. 9—Carlos Leal, do Avenida. 10—Ator Cardoso, do Ginásio. 11—Silvestre Alegria, do Ginásio. 12—Mário Veloz do Ginásio. 13—Eduardo Maria, empresário do Rua dos Condes. 14—Mendonça Carvalho, do Ginásio. 15—Pedro Machado, do Apolo. 16—Armando de Vasconcelos, do Avenida. 17—Caetano Reis, do Avenida. 18—Roldão, do Apolo. 19—Duarte Silva, do Avenida.

A CREAÇÃO DE GADO EM PORTUGAL NO RIBATEJO



1

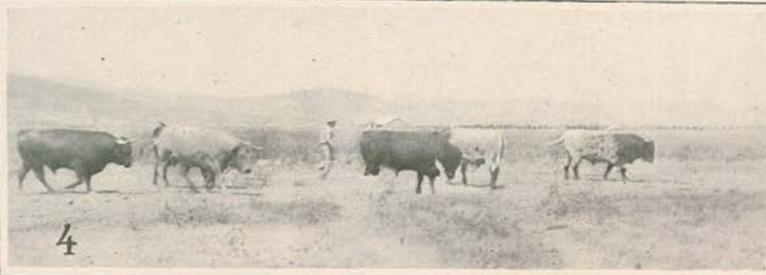


2

O português, ao ouvir falar em touros, estremece de jubilo e imagina logo um lindo dia de sol, a algazarra da praça, toda a beleza da lide, o homem em luta com a fera, as coisas que o fazem vibrar e o fazem entontecer. Evocar o touro na praça é relembralo na lezíria por esse Ribatejo além, em Muge, com o ferro Cadaval, touros de raça que já mais esbraveirão nos



3



4

1—Na pastagem. 2 e 3—Os matoracs. 4—Touros apartados para uma corrida em Balona.



de toiros surgem, podendo dizer-se sem espirito de patriotismo que são os melhores das Hespanhas.

Tambem este ano o illustre creador de toiros mandou a San Sebastian os seus belos exemplares. Tratava-se d'um concurso de beleza da raça taurina e os animaes que se enviaram foram devidamente apreciados, assim como os que mandou a Bayona.

Em todo o Ribatejo e em todo o Portugal é o mais acreditado ganadero o sr. Palha Blanco, havendo outros que tambem esmeradamente se dedicam á cria de rezes bravas com exito.

Ocupando um lugar de destaque na tradição de possuir exemplares de toiros, puros, está a casa Cadaval, cujo chefe prohibiu ex-



1—Na volta da vista ás lezirias. 2 e 3—Em plena lezeria

redondeis á falta de rei miguelino n'um trono agora impossivel; em Vila Franca, nas lezirias do grande ganadero Palha Blanco, os belos exemplares que, em cinco concursos taurinos, tres vezes obtiveram premios sobre os soberbos Miuras, Concha y Sierra, Munire Aladil e duque de Veragua, os mais afamados das lides hespanholas.

Nos escritorios da quinta das Areias ha livros de genealogia dos toiros famosos em que se demonstra a sua pureza e de dia para dia com mais afinco a creação de gado se vae fazendo para lustre dos redondeis portuguezes.

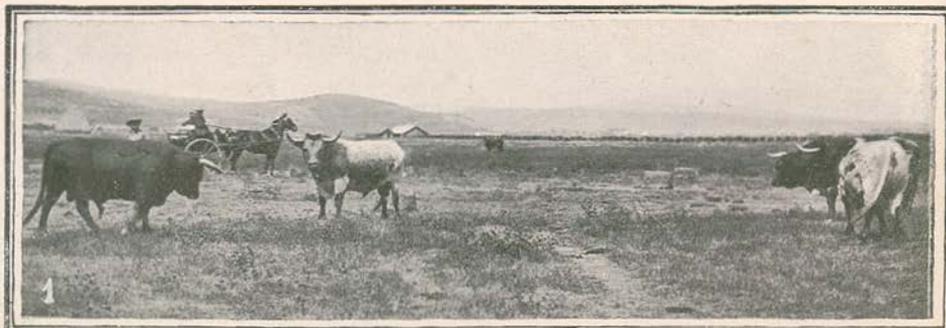
Infelizmente, porém, não são os toiros bravos, com todas as condições de lide que se pedem ás lezirias da Queima ou da Charneca, mas sim as rezes mansas para morrerem no matadouro ou para servirem nos trabalhos agricolas.

Por toda essa propriedade enorme, pelos campos e vinhedos d'uma fertilidade que encanta, manadas numerosissimas nos aparecem como n'um caleidoscopio original, os mais bonitos e variados tipos



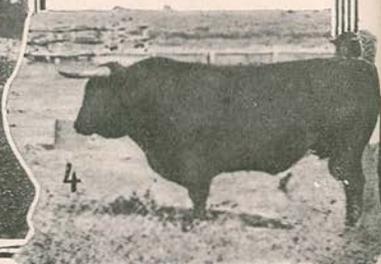
pressamente que os toiros com o seu ferro fossem corridos em praças portuguezas n'uma teima que ouira ha um meio seculo e agora





jámais deixará de existir.

Com isso tem perdido muito a *aficion* nacional, essa lide que encanta o nosso povo e que, sendo um exercício de dextreza e de bravura, é, por via de regra, o mais querido divertimento dos portugueses.

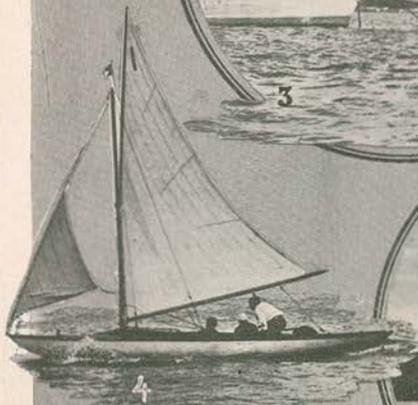
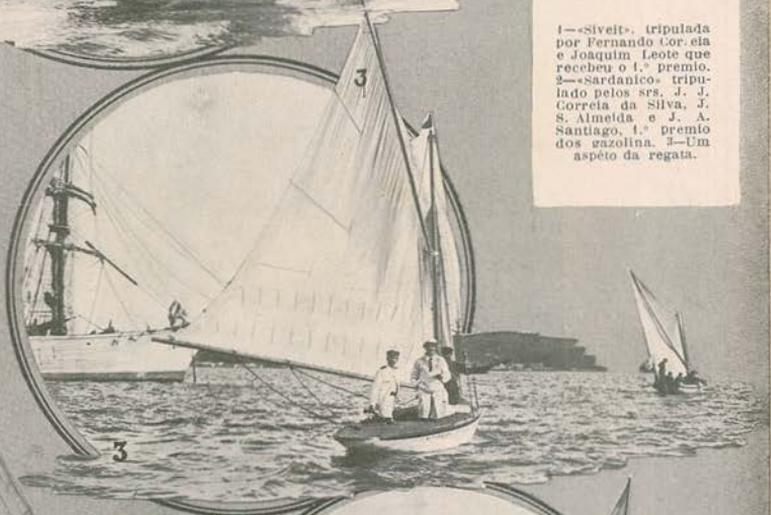


1—A pastagem. 2—O sr. Palha Blanco de visita às pastagens. 3—Palacete do sr. Palha Blanco, um dos maiores creadores de gado, na quinta das Areias em Vila Franca. 4—Um belo exemplar.

REGATAS Do Club Naval



1—«Sivelt», tripulada por Fernando Cordeira e Joaquim Leote que recebeu o 1.º premio.
2—«Sardânico» tripulada pelos srs. J. J. Correia da Silva, J. S. Almeida e J. A. Santiago, 1.º premio dos gazolina. 3—Um aspeto da regata.



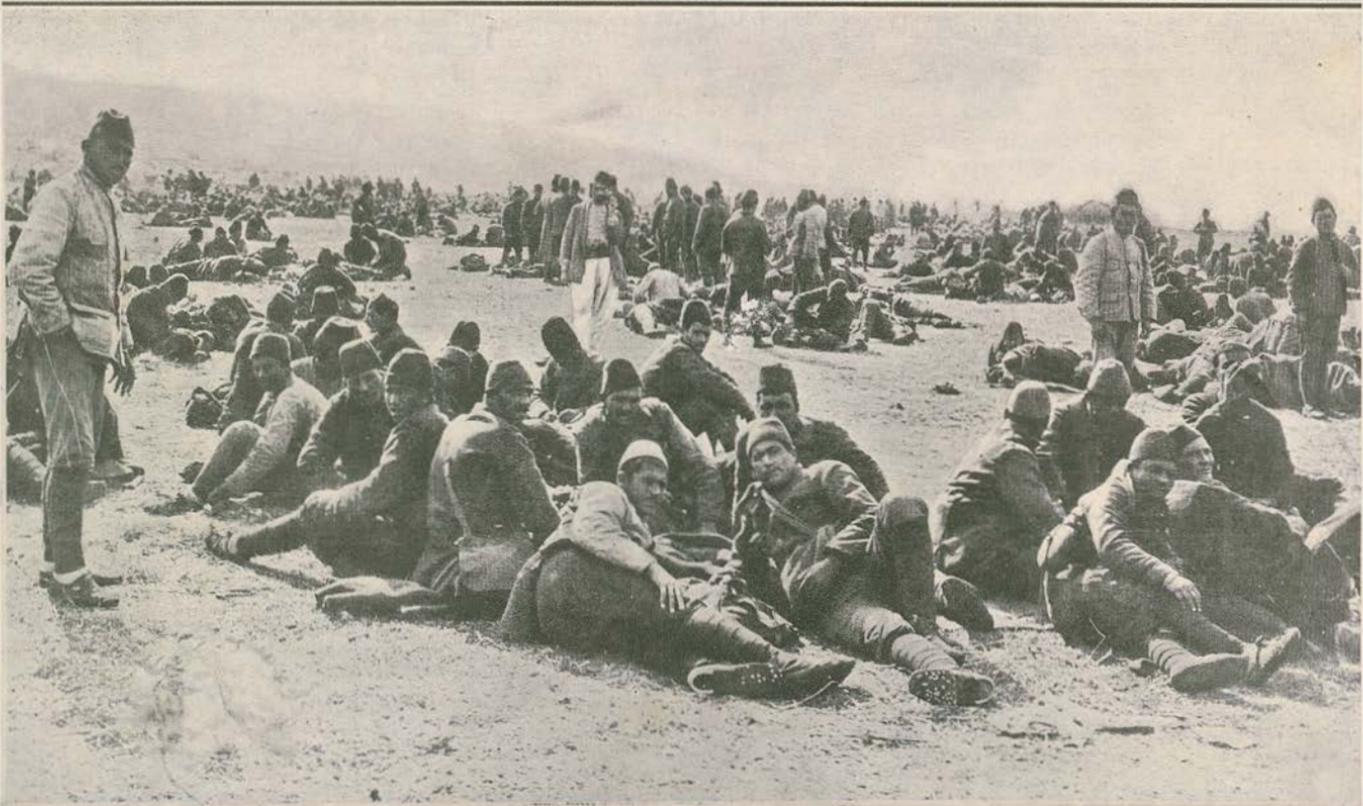
4—«Arosa», tripulada pelos srs. Gomes e Artur Mota.
5—«Artel II» do sr. Charles Bleck.



Tristes efeitos da guerra



Uma família montenegrina que ofereceu a sua casa para hospital ficando as mulheres como enfermeiras o que tem



Os prisioneiros turcos que os montenegrinos internaram em Podgoritz.

No campo de Podgoritz os turcos gosam d'uma liberdade relativa tendo os montenegrinos para com eles atenções a ponto de per-

mitirem que o seu chefe continue usando a espada em sinal de respeito pela sua brava conduta.



O major sr. Vieira de Castro, que era proprietário em Lamego, exilára se, depois da proclamação da Republica, para Hespanha, seguindo d'ali para a Belgica, onde faleceu.

Servira distintamente no estado-maior de infantaria.



2—Sr. dr. José Pontes, cuja brilhante these «Corridas de Maratona» é um excelente estudo de fisioterapia.



Faleceu no Porto o sr. Carlos Ferreira Pinto Basto, socio da firma Kendall Pinto Basto e um dos mais honestos comerciantes da capital do norte.

Era irmão dos srs. Eduardo, Teodoro, Alberto e Augusto Pinto Basto.



4—Major do estado-maior de infantaria sr. Vieira de Castro falecido em Bruxelas. 3—Sr. Carlos Ferreira Pinto Basto, falecido em 2 Outubro. 4 e 5—Funchal: Aspetos do «tea» dado no Monte Palace Hotel. Festa promovida pela sr.ª D. Beatriz de Barros Lima (Gériz de Lima) e a que assistiram os officaes do cruzador alemão «Herts». (Cliché do distinto fotografador sr. dr. Alfredo Rodrigues.)



1—O juiz dr. Temudo d'Oliveira, falecido em 27 de Outubro.

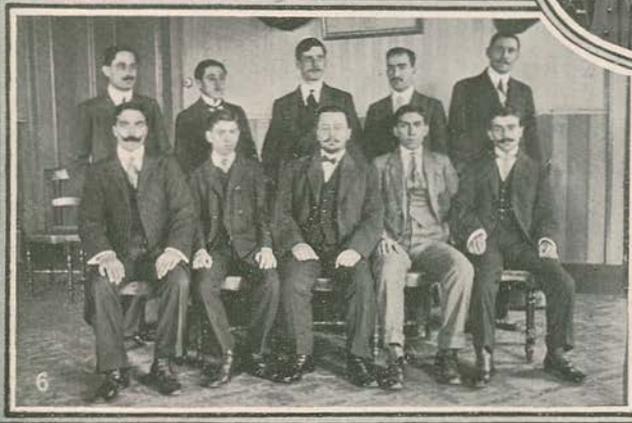
2—O illustre engenheiro Antonio Maria d'Avelar, falecido em 27 de outubro.



3—Sr. conde de Sabugosa, autor do livro recentemente publicado «Donas dos tempos idos». 4—A agencia do «Seculo» e Farmacia Barros em Freamunde á passagem de infantaria 6.



5—No Ateneu Comercial: Os alunos premiados srs. Raul Mesquita, Manuel Soares Albergaria, Afonso Aniceto Trindade. 6—Os alunos da escola da associação dos empregados d'escritorio que foram premiados no dia do aniversario da fundação d'aquoa coetividade

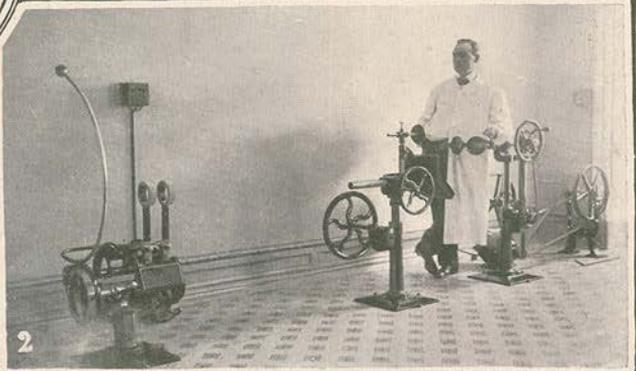


A distribuição de premios no Ateneu Comercial decorreu como nos mais anos com o maximo brilho sendo entregues aos alunos mais distintos os seus diplomas depois de varios oradores terem mostrado o grande papel d'aquela coetividade na instrução publica.

O dr. Samuel Maia, ilustre clínico e um dos mais distintos e assíduos colaboradores do *Seculo* onde, com o pseudônimo de dr. Felix tantos conselhos, por vezes cheios de espirito, tem fornecido aos leitores do grande jornal, acaba de instalar um gabinete de mecanoterapia, especialmente dedicado ás doenças de ventre e obesidade, constituindo um



1—Dr. Miguel Calmon, antigo ministro das obras publicas do Brazil recentemente falecido, e a quem se deveram os grandes melhoramentos, a completa transformação do Rio de Janeiro.



2

2—O dr. Samuel Maia no seu consultorio.
3—Um aspecto do concurso do sr. dr. Augusto de Castro para professor da Escola d'Arte de Representar, realisado em 26 de outubro.



3

consultorio modelar no genero e uma novidade entre nós.

O distinto clinico tem-se dedicado com exito a estudos detalhados d'esta especialidade.

4—O grupo de alunos dos Inglezinhos, jogadores de foot-ball, que teve um desatto com o Internacional Club, na Cruz Qu-brada. (Clichés Benofiei).

Na Escola d'Arte de Representar realisou-se o concurso para professores, sendo classificado com 20 valores o sr. dr. Augusto de Castro, que defendeu o seguinte tema: *Os direitos intellectuaes e a criação historica.*

©



4

A feira da Piedade em Santarem



1



2

A feira da Piedade de Santarem é a que chama maior numero de forasteiros da região santarena fazendo-se nos tres dias em que se realiza transações importantissimas.



3

1—Condução dos cabrestos para a 2.ª tourada da feira. 2—Um aspecto da secção de gados. 3—A secção de frutas.



1—A' entrada da feira.



2—Panorama da feira da Piedade.



3—Secção das louças (Clichês do distinto fotografo amator sr. Manuel J. Palhoto.

CURTIMENTO DE PELES



Guimarães não só pelas suas fabricas de fição e tecidos, cutilarias e pentearias mas ainda pela sapataria e cortumes é a mais industrial cidade do norte do paiz.

A laboração dos cortumes na cidade é enormissima mas na Corredoura tambem estas fabricas trabalham e de dia para dia se desenvolvem. Empregando antigamente só homens tem agora como auxiliares de valia as mulheres robustas da região.

Bem violento é esse trabalho que demanda atenções e cuidados. O couro seco, brasileiro ou da terra precisa delongas e atenções para a sua curtimenta. No inverno mergulham-se tres semanas, no



verão cinco dias, n'um grande tanque saindo d'ali para os lagares onde ha uma solução de agua e cal e nos quaes ficam igual espaço de tempo, sendo voltados de semana a semana.

Tem isto por fim livral-os com mais facilidade do cabelo o que os operarios fazem depois com as suas descabeladeiras. Passam de novo a tanques d'agua limpa onde se conservam dois dias—no caso de terem

1—Os bois nas pastagens. 2—Curtidores encascando os couros em lagares d'agua tirada á bomba. 3—Duas pilhadeiras transportando os couros para o enxugo.

de se curtir em casca de carvalho moída—e estendem-se de seguida em cavaletes onde os trabalhadores, com instrumentos afiados raspam a parte interna do couro, o que se chama tecnicamente grogagem. Viram-se depois, sendo desleitados com outros ferros sem gume, indo depois para a lavagem e passando logo às humadas, que é uma especie de calda fervente feita por escrementos não humanos.

Começam então os grandes cuidados; uma falta de atenção pôde fazer perder em poucos minutos todas as peles. Obtido ali o ponto desejado vão de novo à lavagem, são metidos nos tanques d'agua de casca, onde lhes são dadas duas voltas diariamente, a fim de tomarem o tom que se deseja e assistindo a essa operação o chefe do fabrico. Por fim deita-se sobre o couro uma camada de casca; segue-se outro e logo nova camada até que o tanque fica cheio d'este modo o quarenta e cinco dias succedendo-se duas vezes ainda a difficil operação. Estão prontos a ir para o enxugo; analisam-se cuidadosamente e apenas meio secos vão para os

surradores, cujo trabalho, muito diferente do cortume, consiste em aprontar os coiros, a fim de se utilizarem em calçado.

O outro processo de curtir é em sumagre, sendo as operações as mesmas até à humada. Depois são as mulheres que os trabalham.

Estendem-se as peles n'umas masseiras em frente das quaes se sentam as mulheres a fim de as coserem formando uma especie de sacos que se deitam em lagares enchendo-se de sumagre e agua conforme o seu tamanho. Ata-se o buraco por onde se introduz o sumagre e a agua

en'um lagar, onde ha a mesma composição, são baldeados com uns utensilios proprios por quatro mulheres durante duas horas. Ao cabo de vinte e quatro horas novamente se lhes mete agua, ficando empilhados até se esvasiarem pelos póros do pelo. Vinte e vinte cinco vezes por semana se enchem e se empilham descobrindo-se ao fim de oito dias extra indo-se-lhes todo o sumagre.

Faz-se então o enxugo, sendo para ali transportados pelas pilhadeiras em troncos de madeira, ficando endureados em extensas cordas. Antes teem-nos lavado, virado as beiras e enrolado as garras. Entregam-se logo aos surradores que os preparam á vontade dos donos e lhes dão as cores desejadas, a fim de serem applicados ao calçado.

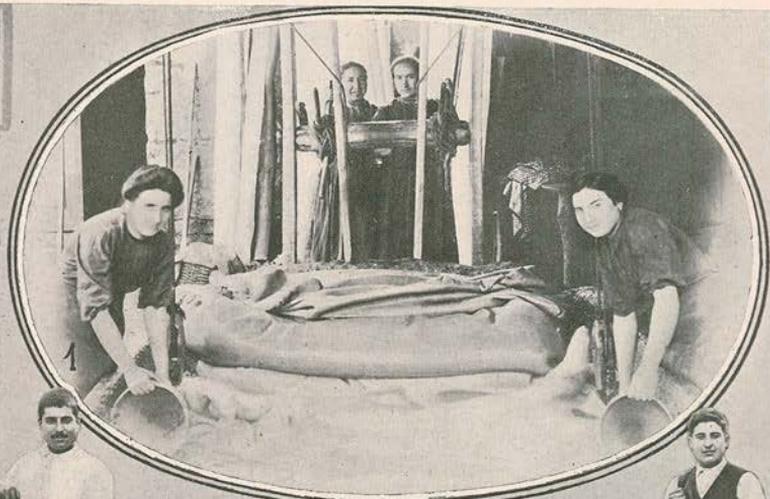
Na Corredoura consomem-se

mais de quinze mil arrobas de sumagre, sendo esse material fornecido pelas principaes povoações do Douro, consumindo-se tambem mais de mil arrobas de cal por ano e em 1900 só em casca de carvalho mais de vinte mil arrobas. Hoje, d'este material apenas se gastarão mil arrobas nas sete fabricas que existem na povoação.



Doas «pilhadeiras». Mãe: São filhas do mes. sr. Jeroni

vestidas á moda da Industrial de cortume José Lopes.



Dezenas de operários de ambos os sexos formam o pessoal d'essas fabricas onde se curte durante o ano mais de trinta mil contos, empregando-se um capital de perto de duzentos contos de réis.

E' esta uma industria que data de longos seculos e que, tendo dado outr'ora bons lucros, hoje se limitam a 10 % dos capitaes empregados, ganhando os homens que pegam e largam no trabalho com estrelas no ceu, 300 a 380 réis diarios, sendo



1—«Pilhadeiras» dando «pilhas» n'um lugar de couros. 2 e 3—Curtidores. 4—«Pilhadeiras» e curtidores gutando e lavando as peles no enxugo, ao lado do sr. Antonio José Lage, o decano dos industriaes de cortumes.



guns industriaes em pregam a familia na faina e assim as gentis filhas do dono da fabrica de cortumes sr. Jeronimo José Lopes não se poupam a fadigas e lá andam n'esse mau trabalho, sendo um exemplo e sendo um incentivo para as outras.

Lutam dia a dia ajudando seu pae, envoltos os corpos robustos e esbeltos nas serapilheiras do trabalho, mas quando sôa por aqueles caminhos o chamamento para as romarias elas são das mais



1

1—Curtidores «grosando» ou raspando couros: a raspa é seca ao sol e derretida em caldeiras para fazer cola.

empregados no mesmo mister as mulheres que não levantam mais de 6 a 9 tostões por semana, apesar d'aquela trabalho extenuante e fatigador, pois muitas vezes nem teem tempo para cozinhar. Tambem al-



2

2—Pilhadeira» a baldoar os couros, metendo-os a cortumes de sumagre. Ao meio o operario com a rasa do sumagre

3—Mulheres cosendo couros para entrarem em cortume.

garridas com os seus trajos regionaes, o ouro faiscando nos seus peitos, os lenços nas cabeças airozas prontas para a festa, divertidas, alegres para no dia seguinte se sujeitarem aquela existencia na fabrica lutando valentemente d'uma forma que as enobrece.

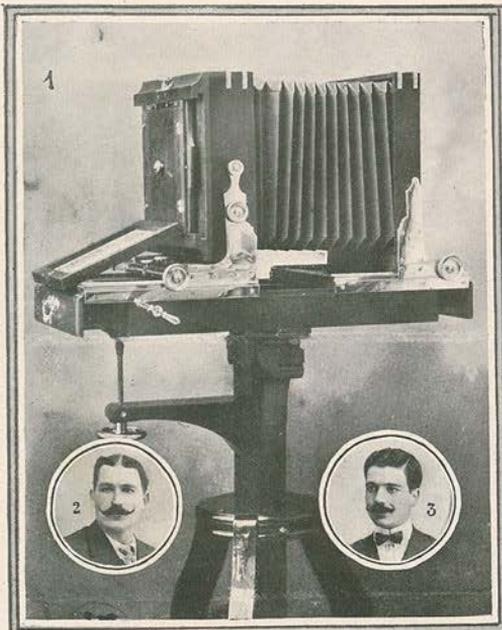
Manuel da Silva Leite.



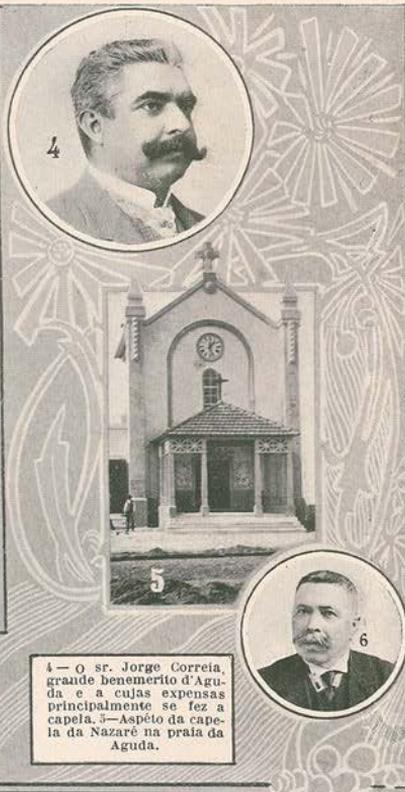
FIGURAS E FACTOS



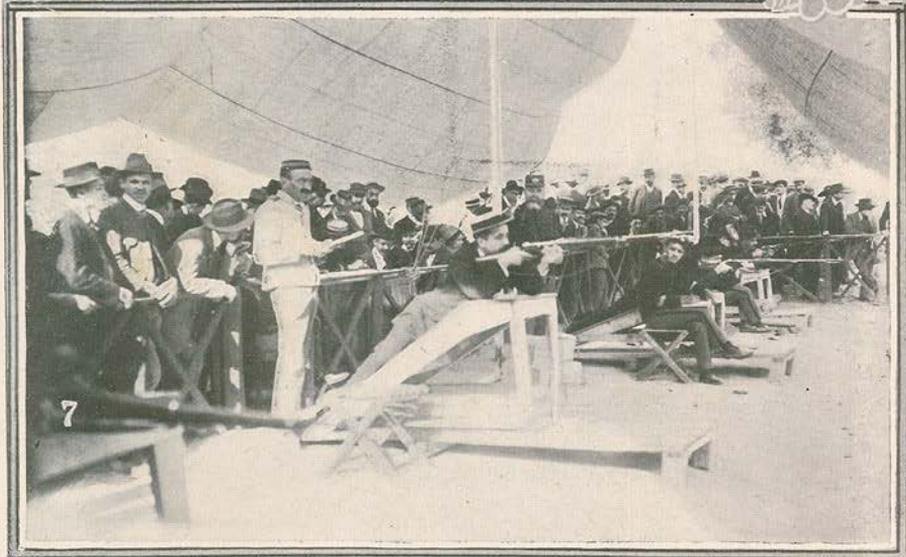
1—O grande pianista Malatz, falecido em 22 d'outubro. 2—General sr. Antonio Ribeiro d'Almeida, falecido em 22 d'Outubro. 3—Na aula de mestre Velozo Salgado: O aluno Carlos Beauvalet, discipulo do illustre pintor, e que foi este ano premiado. 4—Os alunos do Conservatorio que foram premiados: 1 Beatriz Batista, 2 Hermínio Nascimento, 3 Helena Carreira, 4 Helena Fernandes, 5 Alice Soveral Salgado, 6 Antonio Felizes; e os alunos que assistiram ao ato: Paulo Manso, Lucilla Vieira, Alberto Fernandes, Aida Caldeira, Delfina Cruz. (Clichés de Benollet)



1, 2 e 3—Maquina fotografica tipo, toda construida pelos operarios polleiros sr. João Rezende e Artur Rezende, do Barreiro.



4— O sr. Jorge Correia, grande benemerito d'Aguda e a cujas expensas principalmente se fez a capela. 5—Aspêto da capela da Nazaré na praia da Aguda.



6—Sr. João Gomes Guerra, o construtor. 7—Aspêto do concurso de tiro nacional em Coimbra. (Clichês do distinto fotografo sr. Paixão)

UMA MULHER QUE TRABALHA...

çam as lampadas incandescentes, que manejam os electroidos da alta frequencia, que soltam e regulam as emanções e os fluidos das baterias faradicas e das correntes sinusoidaes, gira o sangue de uma das mas illustres estirpes da nobiliarquia polaca. N'estes tempos em que, á vaidade ilegitima da casta, em todas as sociedades humanas avancadas succede a unica valorisação do merito, constitue um moral e salutar exemplo vér a descendente dos Potocki, aparentada com principes, viver corajosamente do seu



- 1—Madame Selda Potoka (Clémence Reutlinger)
 2—A condessa Potoka Helena Massaloka.
 3—A condessa Potoka. Ana Tyzkiewicz
 4—A condessa Sofia Potoka, a bela grãga.

Os editores Aillaud, Alves & C.^a acabam de reunir em volume, que é o primeiro de uma coleção subordinada ao titulo de «Biblioteca da Mulher», os artigos que sobre alimentação publicou na «Illustração Portuguesa» madame Selda Potocka, um temperamento de lutadora no culto maximo da elegancia.

Conhecem as nossas leitoras esses tão interessantes artigos, que constituem um verdadeiro catecismo alimentar. Por isso nos dispensamos de maior referencia ao livro, agora posto á venda n'uma encantadora edição executada em Paris.

Vae para doze anos, desde as suas traduções de Sienkiewicz, que madame Potocka é, no nosso meio feminino, uma individualidade saliente. A sua vida laboriosa, o seu audacioso espirito de iniciativa, a sua vasta cultura de ha muito a impuzeram ás atencões de um meio onde tão raro é vér uma mulher lutar, trabalhar e vencer, ter a coragem de sair da quietação domestica para participar, sem desfalecimento, dos asperos trabalhos a que o homem está votado e para que se acha adextrado. Se madame Potocka fosse portugueza, a sua intrepidez pareceria um fenomeno. Quando se pense, porém, que a tradutora de Sienkiewicz é polaca, compatriota d'essa triste e palida mulher de genio que se chama madame Sodowska Curie, e de tantos milhares de mulheres slavas que nas universidades e escolas da Europa seguem os cursos de ciencias, as clinicas dos hospitaes e os tirocinos dos laboratorios, a surpresa passa a ser menor.

Muitas são, todavia, entre as suas clientes, as que ignoram que nas veias d'essas mãos que fazem girar os motores dos vibratorios, que balou-

trabalho, e ser, como qualquer obscura proletaria, a mulher que trabalha para crear e educar os seus filhos. Na sua nobre familia, as mulheres parecem fadadas providencialmente para a celebridade. No pequeno espaço de meio seculo, tres condessas Potocka deixaram a sua memoria nos fastos da historia feminina. Recentemente ainda, o escritor inglez W. R. H. Trowbridge, no seu livro «Daughters of Eve», composto de uma serie de monografias magistraes sobre as mais notaveis mulheres do seculo XVIII, inclue ao lado da duqueza de Choiseul, da princeza Tarakanof, de Peg Woffington e de Carlota Corday, a biografia dramatica da condessa Apolinia Helena Massalska Potocka, cujo famoso retrato a pastel é uma das glorias do muzeu de Berlim. Atribuido



sucessivamente a Vestier, a Graff, a Angelica Kauffmann, a Kucharski e a madame Vigée Lebrun, esse retrato celebre passou durante muito tempo por ser o da condessa Sofia Potocka, conhecida por «La belle Grécque», sendo hoje geralmente considerado como o da condessa Helena Potocka, casada em primeiras nupcias com o príncipe Carlos de Ligne-Luxemburgo. Creada nos paços guerreiros de seu tio, o príncipe Inacio Massaloki, bispo de Wilda, que foi um dos chefes da insurreição polaca contra Catarina da Rússia; educada em Paris, na Abbaye-aux-Bois, onde era abadesa a duquesa de Rochecouart e onde se educaram com ela as filhas da maior nobreza de França, a quem a guilhotina ia em breve abater as cabeças soberbas,—a vida patética de Helena Potocka tem servido de tema a numerosas novelas da escola romantica, afirmando Lamartine que o teatro raras vezes apresentára cena que egualasse em intensidade e beleza dramaticas o episodio do casamento do filho que o conde Vicente Potocki tivera do seu primeiro matrimonio com Ana Mycialka — de quem se divorciara,— com a filha que a condessa Helena tivera do príncipe de Ligne, e onde se vira as duas esposas rivaes levarem pela mão, á egreja, para a cerimonia do matrimonio, os seus filhos.

A historia da condessa Sofia Potocka, essa mais parece um conto de fadas do que uma realidade. Trazida á côrte de Catarina como uma joia humana, o marquez de Vauban e o general de Witt disputaram-na como quem joga n'uma batalha os destinos de um imperio. As pedrarias que a ador-



navam, no dia do seu casamento com o conde Felix Potocki valiam dois milhões de rublos. O seu dote era quasi metade da Lithuania.

Das tres condessas Potocka, aquella cujo nome se perpetuou, porém, mais literariamente, foi Ana Tyszkiewicz, esposa do conde Alexandre Potocki, e que deixou um livro de

«Memorias», considerado uma obra prima do genero, ultimamente publicado em nova edição da livraria Plon por Casimiro Stryenski. Tendo privado intimamente com a côrte de Napoleão, a sua narrativa da sociedade imperial constitue uma das mais valiosas fontes de estudo para os costumes da época. Um especial interesse tem para nós as suas «Memorias», porque elas se occupam circunstanciadamente do embaixador de Portugal em Paris, o morgado de Mateus, editor da famosa edição dos «Lusiadas», e que casára com a condessa de Fléhaut, celebre na literatura sob o nome de madame de Souza. O casto romance d'amor que até á morte uniu em inalteravel e virtuosa amizade a condessa Potocka e Carlos de Fléhaut, e que, depois de ter inspirado a Legouvé os celebres versos «On a moins qu'une amante, on a plus qu'un ami», deu a Balzac a contextura do seu «Lyrio no Vale», bastaria para immortalisar na galeria das mulheres excepcionaes essa doce e espirital figura de polaca, apaixonada pelas letras e pelas artes.

E é talvez esta nobre ascendencia de mulheres illustres na desventura e na intelligencia que melhor explica a energia de carater d'essa outra polaca laboriosa que tanto trabalha para os seus filhos.



1—Madame de Souza, mãe de Carlos de Fléhaut.
2—Helena Massalka princesa de Ligne.
3—Madame Selda Potoka.